



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	As contradições da Cooperação Internacional no Haiti
Autor	RODRIGO PRADO DA COSTA
Orientador	MARIA CECI ARAUJO MISOCZKY

O Haiti, desde sua independência em 1803, protagonizou frequentes ingerências estrangeiras, tornando-se palco de agitação constante e de graves condicionantes para sua governabilidade soberana. Dessa forma, a presença internacional no país passava a se justificar pela necessidade de estabilidade política na construção da nação e pela condição de pobreza extrema. Em sua origem se caracterizou, fundamentalmente, por intervenções político-militares, seguida por períodos ditatoriais e tentativas de implantação de regimes populares. A constante instabilidade política e a fragilidade econômica e social do país justificaram a ação de organismos internacionais como o Conselho de Segurança das Nações Unidas que culminaram na formação da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), em 2004, sob o comando brasileiro. Não obstante, a devastação provocada pelo terremoto de janeiro de 2010 desencadeou inúmeras ações de ajuda internacional para o Haiti; o caráter catastrófico do momento ampliou significativamente o escopo de projetos e parceiros naquele país, compreendendo desde a assistência emergencial até grandes projetos de (re)construção da infraestrutura viária. A partir desse cenário, foram identificados diferentes atores, como governos de vários países, organismos multilaterais e organizações não governamentais (ONGs) que lá desenvolvem a chamada cooperação internacional. Sintetizamos a atuação estrangeira no Haiti sob duas principais vertentes: a cooperação norte-sul (CNS) e a cooperação sul-sul (CSS). A CNS é caracterizada como o compromisso dos países desenvolvidos com os subdesenvolvidos, vinculados majoritariamente à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que financiam projetos no âmbito da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD), e que operam principalmente através das ONGs, as quais distribuem cerca de 70% de todos os fundos de cooperação internacional para o Haiti. Na saúde, por exemplo, dados oficiais coletados no sítio eletrônico do Ministério da Saúde Pública e da População do Haiti (MSPP) apontam que os Estados Unidos da América subsidia 97 ONGs em saúde no Haiti. Por outro lado, a CSS tem por princípio o compromisso e a solidariedade entre as nações iguais, enfatizando a parceria horizontal e o respeito mútuo entre os países. Nessa direção, observam-se ações da ALBA-TCP e da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) em diversos projetos naquele país, assim como de países como Cuba, Venezuela e Brasil. Nesse sentido, o objetivo é refletir sobre as contradições da cooperação internacional no Haiti retomando as categorias de "imperialismo" e "internacionalismo" como recursos analíticos para compreendê-las. Essa compreensão faz-se necessária porque a Universidade Federal do Rio Grande do Sul está inserida em um Memorando Tripartite de entendimento entre Brasil-Cuba-Haiti, assinado após o terremoto de 2010, que tem por objetivo a conjugação de esforços para realizar atividades de recuperação da infraestrutura e a capacitação de profissionais de saúde que fortaleçam o sistema público de saúde do Haiti, o que denota uma conjugação de esforços com características da cooperação Sul-Sul. O mapeamento das informações está sendo realizado a partir de pesquisa documental de caráter exploratório em uma base de dados sobre o Haiti, composta por artigos e documentos firmados no Memorando Tripartite e nos sítios das Organizações internacionais. Esta base foi elaborada como uma das atividades do projeto de pesquisa "Organização da Rede de Serviços para Fortalecimento do Sistema de Saúde do Haiti", no qual este trabalho está inserido.